

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1593 | 10/08/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

MOBILIZAÇÃO

## DECISIVAS PARA O AGRO

Poder de articulação reúne, em Cascavel, mais de 1,2 mil mulheres de todas as regiões do Paraná e de 21 Estados, confirmando o protagonismo das produtoras rurais



# Aos leitores

As últimas edições da revista **Boletim Informativo** têm trazido, de forma consecutiva, registros de eventos, ações, mobilizações e projetos envolvendo as produtoras rurais do Paraná. Às vezes, pode até parecer repetitivo. Engano! O trabalho que as mulheres do meio rural estão realizando nos últimos anos é digno de páginas e mais páginas deste periódico. Afinal, elas apenas estão ocupando um espaço mediante o próprio esforço, competência e disposição em arregaçar as mangas.

Recentemente, na primeira semana de agosto, tivemos mais uma prova desta mobilização feminina em Cascavel, na região Oeste. O encontro organizado por elas para elas reuniu mais de 1,2 mil produtoras rurais do Paraná e de outros 21 Estados. E isso que era um evento “regional”, mas que atraiu os holofotes de diversas regiões do país. Teve produtora rural saindo do interior do Amazonas, levando três dias para chegar a Cascavel. Lideranças rurais e políticos também se fizeram presentes, para reverenciar a mobilização feminina no campo.

Esse movimento feminino no meio rural do Paraná já está consolidado, colhendo frutos e inspirando mobilizações semelhantes. Mais um “produto” *made in* Paraná que exportamos para ser copiado (no bom sentido) em outros cantos do Brasil.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1593:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### REPRESENTATIVIDADE FEMININA

Encontro em Cascavel reuniu mais de 1,2 mil mulheres do Paraná e de outros Estados, reforçando a mobilização das produtoras rurais

PÁG. 8

### HERDEIROS DO CAMPO

Sicredi promove programa de sucessão aos produtores cooperados, visando a longevidade dos investimentos

Pág. 3

### PRODUÇÃO CERTIFICADA

Para ser considerada orgânica, produtor precisa receber certificação; saiba como obter o registro

Pág. 4

### CLIMA

Sob influência do fenômeno *El Niño*, atual temporada tem tendência de chuvas em boa quantidade

Pág. 14

### QUEIJO ARTESANAL

Após reconhecimento no Prêmio Queijos do Paraná, queijaria teve estoque esgotado do produto medalhista

Pág. 18

### ILPF

Apesar do solo e clima adversos, propriedade no Noroeste acumula resultados com o sistema de integração

Pág. 20

## TREINAMENTO

# Herdeiros do Campo capacita produtores cooperados do Sicredi

Em parceria com o Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon e o Sistema FAEP/SENAR-PR, cooperativa de crédito está trabalhando a sucessão com agropecuaristas associados da região



Produtores de Marechal Cândido Rondon e Quatro Pontes participam da iniciativa

Por meio de uma parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) está realizando o programa Herdeiros do Campo junto aos produtores rurais cooperados. A capacitação permite que os associados da instituição financeira nos municípios de Marechal Cândido Rondon e Quatro Pontes, na região Oeste, desenvolvam o planejamento da sucessão familiar.

A iniciativa partiu do sindicato rural, que está buscando parceiros para ampliar os serviços oferecidos aos produtores rurais da região. O cronograma do Herdeiros do Campo em parceria com o Sicredi começou em 5 de julho e vai até 1º de novembro.

“Nós percebemos uma carência nessa questão da sucessão familiar na região. As famílias, principalmente de

pequenos produtores, têm dificuldades de fazer esse planejamento para manter os filhos nas propriedades e garantir a viabilidade do negócio”, afirma Edio Luiz Chapla, presidente do Sindicato de Marechal Cândido Rondon. “Sabemos que as cooperativas e agroindústrias dependem da continuidade das atividades rurais”, complementa.

Criado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em 2016, o programa Herdeiros do Campo tem promovido uma mudança de cultura no meio rural paranaense. “O desafio é tirar o tabu em volta da sucessão familiar. É preciso estabelecer um diálogo saudável entre os proprietários rurais e os possíveis sucessores”, avalia a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Luciana Matsuguma.

O planejamento do futuro das propriedades rurais é a base do conteúdo

do programa, que também permite a análise de situações de acordo com a realidade de cada família. Os participantes iniciam a construção de um plano sucessório a partir de atividades e interações, além de contar com orientações direcionadas ao negócio.

Dessa forma, a partir da parceria, o programa tem auxiliado as famílias dos agropecuaristas cooperados do Sicredi a abordarem o tema de forma estruturada e profissional, o que tem impacto direto na longevidade dos investimentos realizados dentro e fora da porteira.

“No Herdeiros do Campo, levamos para a família o entendimento do que é o patrimônio e as implicações que terão com os possíveis sucessores”, afirma Ruan Schwertner, técnico do Departamento Jurídico do Sistema FAEP/SENAR-PR, que atua na formação do programa.

O programa Herdeiros do Campo envolve três dimensões no planejamento sucessório: propriedade, família e empresa. Por isso, o pré-requisito é a participação de pelo menos duas gerações de uma mesma família. A formação traz um panorama sobre a temática sucessória, envolvendo conteúdos como integração, visão estratégica, dimensões da empresa familiar, mediação de conflitos, construção de confiança e os diferentes cenários de uma empresa rural.

Mais informações e inscrições estão disponíveis no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br), na seção Cursos SENAR-PR.

# Produção orgânica requer certificação para garantir qualidade

Antes de alcançar status, propriedades passam por rigoroso levantamento por parte dos órgãos competentes para obter o selo

Por André Amorim

Quando se fala em alimentos orgânicos, o Paraná é uma referência nacional. Isso porque o Estado conta com o maior número de agricultores, 3.883 cadastrados, segundo levantamento do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Em segundo está o Rio Grande do Sul, com 3.775 produtores. Neste segmento, o parâmetro para calcular o tamanho da produção não é a área produtiva e nem o volume colhido, mas o número de produtores certificados por organismos credenciados no Mapa.

Essas certificações atestam que aquele determinado produtor conduz sua propriedade em conformidade com a legislação que regulamenta a produção orgânica. Esse arcabouço está discriminado na Portaria 52 do Mapa, atualizada em março de 2021. Lá existem os critérios que devem ser seguidos pelos produtores para obterem o selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisORG), que indica que aquele produto na prateleira do supermercado tem procedência orgânica.

Atualmente, existem três vias para obter uma certificação de produção orgânica (veja na página 6). A primeira é a certificação por auditoria, realizada por uma certificadora pública ou privada credenciada junto ao Mapa. Nesses casos, o produtor interessado contrata (e paga — o valor varia conforme

a área, quantidade de produtos, tipo de produção, entre outras variáveis) o serviço da certificadora, que realiza auditorias periódicas na propriedade para verificar o cumprimento das exigências da legislação e, se estiver em conformidade, conceder o selo SisORG.

Até nisso o Paraná está na vanguarda no segmento orgânico, já que o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) é a primeira certificadora deste tipo no Brasil. “Fomos os pioneiros, a primeira a ser certificada pelo Mapa, desde que aplicou a regulamentação, em 2010”, afirma Fábio Corrales Martins, gerente da divisão de certificação do Tecpar.

Outra possibilidade de certificação envolve os Sistemas Participativos de Garantia (SPG), que se caracterizam pela responsabilidade coletiva dos seus integrantes, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e outros interessados. Para estar legal, um SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que será responsável pela emissão do SisORG.

“[Nesse sistema] os próprios produtores fazem a verificação. Você reúne mais de um grupo de produtores, que vão visitar as propriedades uma vez por ano, para ver se está tudo de acordo. Um grupo fiscaliza o produtor de outro. Mas a verificação é apenas uma parte da reunião. A outra é a troca de experiências.

Quando você tem agricultores de grupos de fora, essa troca de informações é ainda mais intensa”, explica o coordenador estadual do Programa Agroecologia do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), André Luiz Alves.

A terceira forma de certificar a produção de orgânicos é por meio de uma Organização de Controle Social (OCS), modalidade que só permite a participação de agricultores familiares, não possibilita a venda para intermediários e a fiscalização é feita por um grupo de produtores locais. “Com esse certificado, só é permitida a comercialização de forma direta, como em feiras e para a alimentação escolar. São grupos de agricultores que podem ser formais [como associações e cooperativas] ou não, de preferência com a presença de um técnico da extensão rural participando. Eles fazem reuniões periódicas e visitam as propriedades dos integrantes no período de um ano. Nessas visitas, eles fazem o que o auditor de uma [certificadora] terceirizada faria, inspecionam de acordo com a legislação”, pontua Alves.

Atento ao crescimento do segmento, o SENAR-PR estuda a possibilidade de adaptar uma cartilha produzida pelo SENAR Nacional sobre certificação de alimentos orgânicos para subsidiar os produtores paranaenses. “Estamos analisando a possibilidade de adaptar esse material para a

realidade do Paraná, visto o interesse cada vez maior dos agricultores do Estado em atuar no sistema orgânico de produção”, afirma Paulo Roberto Castellem Junior, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Hoje, o SENAR-PR tem no seu catálogo o curso “Agricultura orgânica — informações básicas”, com carga horária de 24 horas, para auxiliar os produtores. O curso é gratuito, com certificado para os concluintes. A inscrição pode ser realizada no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br).

Hoje, dos 3.883 produtores de orgânicos cadastrados no Paraná, 2.302 estão certificados por OPACs, 1.435 por certificadoras e 146 por OCS. “Em termos de números, no Paraná e no Rio Grande do Sul, 60% [dos produtores orgânicos] são certificados por sistemas participativos [SPG]. E existem perfis diferentes de agricultores que se adequaram a outros modelos. Nem todos têm tempo para visitar outras propriedades e podem preferir pagar por uma auditoria”, observa o coordenador estadual do Programa Agroecologia do IDR-Paraná.

A partir do momento da certificação, os produtos e unidades de ciclo curto de produção (como hortaliças) são avaliadas semestralmente. Para produtos de ciclo longo (como grãos), a auditoria é anual. O certificado tem validade de um ano a partir da emissão, após esse prazo é preciso fazer a recertificação.

# 3.883

Essa é a quantidade de produtores de alimentos orgânicos no Paraná

## Primeiros passos

Uma vez que o produtor decide produzir no sistema orgânico, a primeira coisa, antes mesmo de escolher o tipo de certificação, é o Plano de Manejo Orgânico. “Esse é o primeiro documento que deve ser feito. É o momento de colocar no papel um planejamento para a propriedade, como vai fazer o manejo das pragas, da fertilidade do solo, as variedades que vai plantar. É uma ferramenta importante de planejamento e gestão”, explica Alves.

Para conceber esse documento, o produtor vai utilizar a Portaria 52, com as diretrizes daquilo que deve constar no Plano de Manejo Orgânico, além das informações necessárias para uma produção em conformidade com a legislação, como as listas de substâncias e práticas autorizadas e proibidas nos sistemas orgânicos. Esse plano é um dos itens inspecionados no momento da certificação.

Outro documento necessário é o Caderno de Campo, que além de uma exigência legal, acaba sendo um aliado na gestão da propriedade. Não precisa necessariamente ser um caderno em si, mas uma planilha de computador ou até um aplicativo de celular. O importante é que contenha todas as operações da propriedade, permitindo a rastreabilidade dos produtos. “Esse talvez seja o ponto que os produtores têm mais dificuldade. Mas depois que pegam o jeito vira uma importante ferramenta para tomada de decisões”, finaliza Alves, do IDR-Paraná.

## Tipos de certificação

**Certificação por Auditoria** – A concessão do selo SisORG é feita por uma certificadora pública ou privada credenciada no Mapa. O organismo de avaliação da conformidade obedece a procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente, além dos requisitos técnicos estabelecidos pela legislação brasileira.

*Exemplo: Tecpar, Ecocert Brasil, IBD Certificações Ltda.*

**Sistema Participativo de Garantia (SPG)** – Caracterizado pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. Para estar legal, o SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (Opac) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SisORG.

*Exemplo: Associação Ecovida de Certificação Participativa*

**Controle Social na Venda Direta** – A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos para a agricultura familiar. Exige-se, porém, o credenciamento numa organização de controle social cadastrado em órgão fiscalizador oficial. Com isso, os agricultores familiares passam a fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.

*Exemplo: Grupo de Produtores Orgânicos Ymãu da Terra Indígena Pinhalzinho (GPOY), Grupo Novo Horizonte.*

## Programa estadual auxilia na conquista do certificado

Os resultados que colocam o Paraná na liderança nacional na produção de alimentos orgânicos têm esteio em uma política pública iniciada em 2009. O programa Paraná Mais Orgânico vem viabilizando o acesso ao certificado de conformidade orgânica para aqueles que teriam dificuldade em pagar por uma auditoria. “O programa proporciona a certificação gratuita da agricultura familiar e da agroindústria familiar. A certificação era um dos principais gargalos da produção orgânica. Pagar R\$ 5 mil por ano, dependendo da situação, é muito dinheiro”, observa o coordenador estadual do Programa Paraná Mais Orgânico, Ednaldo Michellon.

A iniciativa reúne sete universidades estaduais (UEL, UEM, UEPG, UENP, Unespar, Unicentro e Unioeste), dois núcleos do IDR-Paraná e o Tecpar, de modo a contemplar todas as regiões do Estado. A ideia é que agricultores interessados procurem alguma destas entidades para receber assistência técnica para adequar a propriedade à produção de orgânicos. Depois do período de carência para a conversão da área convencional em orgânica, o interessado recebe a auditoria e – se estiver em acordo com a legislação – o certificado. Tudo isso sem custo.

Entre 2009 e 2020, o programa promoveu 1.639 acreditações (entre certificações e recertificações). Segundo Michellon, um dos méritos da iniciativa é ter sua importância bem compreendida pela classe política. “Temos conseguido essa proeza de atravessar cinco governos estaduais e todo mundo entendendo a iniciativa”, afirma.

Os produtores interessados em certificar sua produção por meio do programa Paraná Mais Orgânicos podem procurar um dos nove núcleos de certificação orgânica distribuídos em todas as regiões do Estado, ou acessar a página no site da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) no link [seti.pr.gov.br](http://seti.pr.gov.br).

## NOTAS



## Reunião da Comissão nacional de mulheres

No dia 4 de agosto, no Sindicato Rural de Cascavel, na região Oeste, aconteceu a 2ª reunião presencial de Mulheres do Agro da CNA. Na ocasião, Stéphanie Ferreira, presidente da comissão, repassou orientações para a criação e fortalecimento de comissões estaduais. A programação ainda contou com palestras sobre o Programa de Sustentabilidade Sindical do Sistema FAEP/SENAR-PR, com o consultor Claudinei Alves, e também sobre a criação e condução da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), com a coordenadora Lisiane Rocha Czech.



## Incentivo ao etanol de milho

No dia 9 de agosto, o presidente da Invest Paraná, Eduardo Bekin, esteve em reunião com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, na sede da entidade em Curitiba, para debater o projeto estadual de incentivo à produção de etanol de milho. No Brasil, o etanol de milho ainda representa uma parcela pequena na produção de todo o combustível. Em 2022, o Paraná produziu 22 mil metros cúbicos do produto. Também participaram da reunião o superintendente do SENAR-PR, Carlos Augusto Albuquerque; o coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jeffrey Albers; e o técnico do DTE Luiz Eliezer Ferreira.



Pato Branco reuniu 125 participantes



Ao todo, 75 pessoas estiveram em Cascavel

## Seminários de conservação de solo

Pato Branco e Cascavel, nos dias 8 e 9 de agosto, foram as duas primeiras cidades a receberem o Seminário de Produção de Grãos Sustentáveis. No total, o evento vai passar por sete municípios do Paraná (confira a lista e as datas no site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)), levando conhecimento e informação sobre a produção sustentável, manejo de solo e conservação da água. A inscrição e participação são de forma gratuita.



## Setor leiteiro em debate no Agroleite

A Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, a Aliança Láctea Sul Brasileira e a Comissão Nacional de Bovinocultura de Leite da CNA realizaram uma reunião conjunta, durante a Agroleite, no dia 8 de agosto, em Castro, na região dos Campos Gerais, para debater a crise do setor e as estratégias para aumentar a competitividade. O encontro contou com a participação de 85 lideranças rurais e pecuaristas.

# Mobilização regional com traços nacionais

Com mais de 1,2 mil participantes do Paraná e de diversos Estados, Encontro de Produtoras Rurais, em Cascavel, celebra movimento crescente de mulheres no setor agropecuário

Texto: Felipe Anibal | Fotos: William Goldbach

Não eram nem 21 horas de 2 de agosto, quando a produtora rural Edina Monczak Nova embarcou em um ônibus com outras 21 mulheres, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Após nove horas de viagem e mais de 520 quilômetros percorridos, o grupo chegou a Cascavel, na região Oeste do Paraná. Lá, a delegação são-joseense se juntou a outras 1,2 mil mulheres, que participaram do 11º Encontro de Produtoras Rurais, promovido pela Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, com apoio da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF). Com programação ampla, o evento se estendeu ao longo do dia 3 de agosto, celebrando o movimento crescente de mulheres no setor agropecuário. E mais: a convenção reuniu participantes

de todo o Paraná e de outros 21 Estados – tornando Cascavel uma espécie de “capital da mobilização feminina”.

Animada, Edina nem sentiu o cansaço da jornada. Acompanhou atentamente a programação – gostou, especialmente, das palestras sobre saúde da mulher –, divertiu-se com os animadores que subiam ao palco entre uma apresentação e outra, e, principalmente, estabeleceu contatos com outras produtoras rurais. Voltou com o fôlego renovado para se dedicar aos projetos da propriedade. A família, que produz hortaliças, está iniciando o plantio de lavanda, camomila e girassol, de olho no turismo rural. A ideia é oferecer um espaço para piqueniques e churrascos, com belos cenários para fotos.

“Os novos contatos, as novas amizades e os conhecimentos compartilhados são preciosos para continuarmos. São coisas que vamos levar para a vida. A gente vê que a organização do evento se esmerou. Não tem um detalhe que não tenha chamado a nossa atenção”, disse Edina, ainda durante o encontro.

Histórias como a de **Edina** se contavam às centenas no 11º Encontro de Produtoras Rurais, referendando que as mulheres têm se organizado de modo a conquistar protagonismo no campo em todos os rincões do Paraná. Tanto que 60 comissões locais de mulheres, de todas as regiões do Estado, estiveram representadas no evento. O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, **Ágide Meneguette**, celebrou a mobilização feminina, destacando que 63 municípios paranaenses já contam com comissões instituídas. O dirigente, no entanto, vislumbra um cenário com ainda mais participação.



*“Estamos criando um ‘exército’ feminino da representatividade”*

**Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR**



“O desafio é chegarmos ao fim de 2023 com 100 comissões locais. Mas o sonho é, num futuro próximo, ter 399 comissões locais, uma em cada cidade. Esse exército vai poder ajudar a discutir políticas públicas em seus municípios, melhorando a saúde e a educação, ou ajudando a resolver problemas que tenhamos na agropecuária. Só por meio da participação ativa é que teremos um mundo melhor”, apontou Meneguette.

A multiplicação das comissões locais pelo Paraná tem participação decisiva do Sistema FAEP/SENAR-PR. Em 2021, a entidade criou a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), que fomenta a formação de grupos nos municípios. A presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares e coordenadora da CEMF, **Lisiane Czech**, destacou que essa articulação vem provocando uma revolução no campo, com mulheres participando cada vez mais das tomadas de decisão em suas respectivas propriedades e do sistema de representatividade.

“Nossas bisavós e nossas avós lutaram para termos uma vida diferente. Elas não podiam votar, nem sair de casa. Quem era convidada para ir a uma reunião de cooperativa ou de sindicato? Jamais! Mas hoje estamos participando”, disse.



## Caminho da mudança

Esse movimento tem dado mostras de que é capaz de mudar mentalidades. Em Cândido de Abreu, município de 15 mil habitantes na região Central do Paraná, o movimento sindical era historicamente conduzido por homens. Até que, no ano passado, o presidente do sindicato rural, João Batista Simionato, participou de uma reunião em que houve uma apresentação sobre a CEMF. De volta ao município, o dirigente comentou com diretores sobre a participação feminina. Era a oportunidade que a mulher dele, **Alice Pazio Marques Simionato**, esperava. Ela começou a articular uma comissão, que fez sua primeira reunião em 22 de junho deste ano.

“Como desde a fundação nunca tinha tido uma mulher na diretoria, os homens nem sabiam que mulher poderia ter um posto de liderança. Quando eles viram que não era algo invasivo, se abriram”, contou Alice. “A gente conseguiu se articular rapidamente. Mobilizamos 25 mulheres e hoje somos 45. O sindicato viu que tínhamos interesse e nos abriu as portas. Temos tido muito apoio, com diálogo aberto”, detalhou.

Para Alice, a participação não chegou a ser uma novidade. Filha de produtores rurais, ela já ajudava no dia a dia da propriedade, voltada à bovinocultura de leite – com 20 animais em lactação – e à horticultura. Ela percebe que muitas mulheres têm assumido papel de relevância nos negócios de suas famílias e se interessado pelos rumos da categoria.

“O sindicato era frequentado só por homens. Agora, mais mulheres têm ido, seja para tirar uma GTA [Guia de Transporte Animal], fazer um contrato, ou seja, estão participando da vida da propriedade. Tem sido uma mudança cultural, mesmo”, definiu.

O movimento também conta com novas caras, que provêm de outras atividades. **Rafaela Pontes Cousseau**, por exemplo, era dentista e dedicou 15 anos de sua vida profissional ao consultório, em Prudentópolis. Ela tinha, no entanto, interesse em participar da gestão da propriedade da família, que produz grãos e leite. Inspirada por outras mulheres, começou a se envolver nos negócios rurais. Para se especializar, fez cursos do SENAR-PR – como de manejo de gado leiteiro e de inseminação artificial. Quando se sentiu apta, fechou o consultório odontológico e passou a se dedicar exclusivamente à gestão da leiteria – onde mantém 135 animais em lactação.

“Depois da pandemia, eu comecei a migrar minha atuação para a propriedade. A Lisiane [Czech] me puxou. Ela disse: ‘Comece aos poucos’. Hoje, faço a gestão da leiteria”, disse, orgulhosa. “Foi um desafio, porque mudar de carreira é uma transformação”, contou.

Mãe de dois filhos e casada com o vice-presidente do sindicato local, Rafaela aponta que a mudança de carreira também foi motivada pela família, de quem se sente mais próxima. Para estimular outras mulheres, ela é uma das coordenadoras da comissão de mulheres de Prudentópolis, uma das mais recentes do Paraná. “Esses eventos e todo esse movimento inspiram. Temos um potencial de transformação enorme”, resumiu.



Outra nova líder que se encontrou nesse movimento é **Jeniffer Cristiana da Silva**. Formada em Direito, ela trabalhou por oito anos em um escritório de advogados em Curitiba, onde morava. Em 2017, voltou a Santo Antonio da Platina, Norte Pioneiro, sua terra natal. Ali, reencontrou seu namorado de adolescência, que é reconhecido como melhor ferrador de cavalos da região. Ele a apresentou ao SENAR-PR e, desde então, Jeniffer faz um curso atrás do outro. Ela e o antigo namorado se casaram e compraram uma pequena propriedade rural, passando a viver no campo, produzindo um pouco de café e mel.

“A compra da propriedade e minha vida no campo foram totalmente influenciadas pela minha descoberta do SENAR-PR. Desde então, eu tenho buscado conhecimento. É muito bonito e inspirador esse movimento de mulheres. Faz a gente querer sempre mais”, disse Jeniffer.

Para participar do encontro em Cascavel, ela teve que rodar 540 quilômetros. Mas quando soube do evento, nem pensou duas vezes: se inscreveu na hora. “E se tiver mais mil encontros, eu participo”, assegurou. “Cada encontro é um universo que se abre. Além do conhecimento, fazemos amizades e trocamos informações. É gratificante perceber que no Paraná inteiro as mulheres estão fazendo esse trabalho”, destacou.



## Mulheres de Cascavel estão entre pioneiras do movimento

Anfitriãs do evento, a Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel é um dos grupos de mulheres mais longevos do Paraná e um dos precursores do movimento em âmbito estadual. Em seu discurso ao longo do 11º Encontro de Produtoras Rurais, a presidente da comissão, **Maria Beatriz Orso**, detalhou a história do grupo, que se formou em 2010, com o objetivo de celebrar o Dia Internacional da Mulher.

“Na época, éramos em poucas, com um objetivo em comum, com vontade de aprender e de crescer dentro do agro”, sintetizou Maria Beatriz. “No começo, os eventos eram realizados no próprio auditório do sindicato. Produtoras eram convidadas a expor e a vender o que produziam”, lembrou.

Com o passar do tempo, mais mulheres foram aderindo à comissão feminina e o grupo foi crescendo. Com isso, as participantes também expandiram sua atuação. O colegiado passou a criar campanhas assistenciais e a participar de cursos, estimulando o desenvolvimento das mulheres e a ampliação de sua participação no setor agropecuário. Com o crescimen-

to do grupo, o encontro anual deixou de ser realizado no sindicato e a programação foi ampliada.

“Construímos uma relação de amizade, de carinho, de respeito e de admiração. Nossas atividades foram ganhando mais visibilidade e mais mulheres demonstraram interesse em participar”, detalhou Maria Beatriz. “Nosso desejo é que as mulheres saíssem de suas propriedades para um dia diferente, com informação e com atividades que tivessem leveza e diversão, porque o trabalho na roça, por si, é muito árduo”, completou.

Assim, o colegiado resistiu à pandemia. Em 2021, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) deu fôlego novo ao grupo de Cascavel. As cascavelenses passaram a desenvolver ações cada vez mais focadas no setor agropecuário, apoiando as cadeias produtivas desenvolvidas no município. Também houve uma intensificação do trabalho das mulheres na representatividade do sistema sindical. Segundo Beatriz, essa atuação tem sido transformadora.

“Nosso movimento já fez levantar sindicatos que estavam adormecidos. Cumprimos o propósito de fortalecer o papel de mulher no agro, de fortalecer o empreendedorismo no agro, ampliando a participação da mulher. Precisamos de mais mulheres na diretoria e na presidência dos sindicatos rurais”, disse.



## Comissões do Paraná são referência nacional

A jornada da amazonense **Jaqueline Carla Ferrasso** para participar do 11º Encontro de Produtoras Rurais, em Cascavel, começou cinco dias antes do evento. No dia 29 de julho, ela pegou a estrada, partindo de Apuí, município localizado no Sul do Amazonas. Foram 400 quilômetros de estrada de chão e 200 quilômetros de asfalto até chegar a Humaitá. Jaqueline continuou, então, de carro a Porto Velho, em Rondônia, onde embarcou num avião com destino a Cuiabá, no Mato Grosso. De lá, pegou outro voo a Campinas, em São Paulo, e dormiu no aeroporto. A produtora rural só chegou a Cascavel, de avião, no fim da manhã de terça-feira, 1º de agosto.

“Nossa comissão estadual ainda está em formação. O nosso sonho é chegar num nível de sucesso como das comissões do Paraná”, disse Jaqueline. Sócia-fundadora e presidente do Sindisul – sindicato rural que congrega três municípios na região de Apuí –, ela já está envolvida na representatividade há anos, mas quer estimular outras mulheres. Aos 44 anos, a amazonense é pecuarista leiteira, mãe de dois filhos e avó de dois netos. Ainda assim, encontra tempo para a mobilização. “Mulher sempre dá um jeito. Sobre tudo para conquistarmos o nosso espaço”, disse.

Amazonas não foi o único Estado a buscar inspiração no Paraná. O 11º Encontro de Produtoras Rurais registrou a participação de representantes de 21 unidades da federação, do Rio Grande do Sul à Bahia.

Presidente da Comissão Nacional de Mulheres do Agro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), **Stéphanie Ferreira**, falou sobre a importância de eventos que congregam o público feminino e fomentam o protagonismo.

“É revigorante. Em eventos, a gente se reconhece como grupo. Cada uma com sua trajetória, estimulando e apoiando as outras. É um trabalho que só vai crescer”, disse Stéphanie. “Quando a gente se reúne, vê que nada é impossível. Não há competição. É uma interação que ajuda e motiva a trilhar esse caminho de sucesso”, declarou.

A Comissão Nacional de Mulheres do Agro concluiu um levantamento que apontou que apenas 7,5% das propriedades rurais têm produtoras rurais em papel de gestão ou de liderança. Nos sindicatos rurais, o índice de mulheres em cargos de direção também é de 7,5%. Para ampliar o protagonismo feminino, o movimento nacional deve focar sua atuação na capacitação das mulheres, na organização de comissões estaduais e na articulação dos colegiados em âmbito nacional.

No dia 4 de agosto, um dia após o 11º Encontro de Produtoras Rurais, as mulheres dos diversos Estados realizaram a 2ª reunião presencial de Mulheres do Agro da CNA. “Nosso principal objetivo é melhorar o número de mulheres em posição de liderança. Temos muito a evoluir e vamos continuar crescendo”, resumiu Stéphanie, que também é vice-presidente do Sindicato Rural de Três Lagoas – município sul-matogrossense onde nasceu.

## Palavra das autoridades

Veja o que algumas lideranças rurais e políticas presentes no evento declararam aos mais de 1,2 mil participantes

### Paulo Orso presidente do Sindicato Rural de Cascavel

“Esse evento é para vocês receberem conhecimento, se divertirem, se integrarem e criarem mais força, para nos ajudar a tornar o setor mais forte. Com tecnologia, com inovação e com vocês, mulheres, vamos revolucionar o agro e alimentar o mundo. Vocês são a chama da agropecuária”



### Leandre Dal Ponte secretária de Estado da Mulher e da Igualdade Racial

“Vocês brilham. Vocês são luz. Não para ofuscar ninguém, mas brilham para ser farol, para ser o rumo de outras mulheres. Como diz a música, ‘um anjo sussurrou no meu ouvido, eu não duvido, eu já escuto seus sinais’. Isso é um anúncio de que as mulheres serão cada vez mais respeitadas e com mais destaque”



### Norberto Ortigara secretário de Estado de Agricultura e Abastecimento

“Temos no Paraná um movimento de mulheres que é precursor. Vivemos, também, um tempo em que temos a ciência e a inovação avançando. É uma vida um pouco mais leve. Para que a gente possa crescer cada vez mais, temos que estar de olho na ciência e na inovação. E precisamos da presença das mulheres no dia a dia, na definição de estratégias, em como fazer. É uma capacidade transformadora enorme”



### Márcio Pacheco deputado estadual

“O azul e o rosa não se conflitam: se somam. Isso é o correto. Vocês são o exemplo do que é o trabalho. O exemplo da força da mulher, da força do agro do Oeste do Paraná, da força de Cascavel”



### Leonardo Paranhos prefeito de Cascavel

“O poder público não pode ser omissor. Nós conseguimos, em Cascavel, elevar o DNA do poder público para muito próximo do empreendedorismo. As prefeituras e os governos não têm o direito de não fazer a sua parte. Mulheres, cobrem de suas lideranças políticas públicas para a sua cidade”



# El Niño deve trazer bons ventos para a safra 2023/24 no Paraná

Após três anos de influência da *La Niña*, atual temporada tem tendência de chuvas em boa quantidade. Preocupação envolve granizo e vendavais

Os últimos anos foram marcados por prejuízos na produção de grãos na região Sul do Brasil e nos vizinhos Paraguai, Argentina e Uruguai, em função da falta de chuvas. Isso porque o clima estava sob influência do fenômeno *La Niña*, que torna irregular a distribuição da precipitação na região Centro-Sul da América do Sul. Ao que tudo indica, esse período ficou para trás com a chegada do *El Niño*.

Até o momento, os prognósticos apontam que o *El Niño*, que já está instalado, deve ganhar intensidade e permanecer, pelo menos, até a metade do próximo ano, trazendo chuva em boa quantidade. A preocupação passa a ser a possibilidade de granizo e vendavais em terras paranaenses.

“O *El Niño* muda o padrão dos ventos e aumenta as chances de passagem de frentes frias, causando chuvas. Com essas entradas mais frequentes de umidade, a tendência é que

haja temperaturas acima do normal climatológico, aumentando, assim, a chance de granizos e tempestades”, resume Heverly Moraes, agrometeorologista do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná).

Segundo a especialista, ainda é cedo para cravar que o *El Niño* será de intensidade moderada a forte na influência dos eventos climáticos. Em 2018, por exemplo, último período de *El Niño* no Paraná, o fenômeno foi fraco. Naquele período, choveu até menos que o normal (55 milímetros em outubro, quando a média é de 200 milímetros). Já 2015, último *El Niño* de intensidade forte, foi marcado por chuvas acima da média, com 516 milímetros em novembro.

“Em geral, na agricultura, é melhor que sobre água, do que falte. Então imagino que tenhamos boas perspectivas em relação ao clima para essa safra”, complementa a agrometeorolo-

gista. “A previsão é que tenhamos precipitações significativas na primavera e verão, até o fim do ano e primeiro trimestre de 2024. As chuvas, em alguns momentos, podem ser mais fortes, com temporais severos, o que pode impactar em culturas do verão”, alerta Reinaldo Kneib, meteorologista do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar).

## Inverno

O *El Niño* deve se refletir já em um inverno menos rigoroso em 2023. Com o passar do tempo, o fenômeno deve ganhar força e influenciar ainda mais o clima na primavera e verão. “Já em setembro devemos ter um adiantamento da estação chuvosa. Geralmente, começa a chover na segunda quinzena, mas esse ano há possibilidade de as chuvas começarem antes. Como é o período de plantio de alguns grãos, isso pode contribuir”, aponta o meteorologista do Simepar.

Geralmente, a possibilidade de geadas tardias em setembro tira o sono dos produtores rurais que apostam nos cereais de inverno e na soja e milho no verão, já que temperaturas baixas significam prolongamento dos ciclos. Com o *El Niño*, a chance de o frio se prolongar e causar prejuízos diminui.

“Em ano de *El Niño*, a probabilidade de geada tardia é pequena. A chuva costuma ser melhor distribuída ou até mesmo acima da média, o que pode gerar problema também. Vale um alerta para as culturas de inverno, que podem enfrentar muita umidade na hora da colheita e também no plantio de verão, quando pode haver dificuldades na semeadura”, pontua o meteorologista Luiz Renato Lazinski. “Com mais umidade, podemos ter mais doenças, o que exige cuidado por parte dos produtores nos manejos das lavouras. E, claro, preocupa na hora da colheita, que pode coincidir com períodos de bastante chuva”, complementa.

# 516 milímetros

Essa foi a quantidade média de chuvas em novembro 2015, último *El Niño* de intensidade forte. A média histórica é de 200 milímetros

## Aplicativo disponibiliza previsão do tempo para todo o Brasil

O Sistema FAEP/SENAR-PR disponibiliza gratuitamente uma ferramenta de previsão do tempo em seu site e seu aplicativo. Com esse dispositivo, os agricultores têm acesso às informações em tempo real dos 5.568 municípios do Brasil. A seção é uma das poucas que oferece informações para os próximos 30 dias.

Outro benefício é que, além dos dados na palma da mão, os usuários podem enviar fotos do clima e acompanharem por imagens como estão as condições meteorológicas em diversos municípios.

Para acessar o aplicativo, basta procurar por Sistema FAEP na loja do seu celular (Android ou iOS). Na página na web, basta acessar [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) e clicar na seção “Clima”.





▼ Felipe IV, 1653, pintado por Diego Velázquez

▼ Carlos II, 1680, pintado por Juan Carreño de Miranda

# A MANDÍBULA DOS HABSBURGO

Como a endogamia – casamento entre pessoas de mesma linhagem – provocou uma deformidade em uma das casas reais mais poderosas da Europa

Se você vir pinturas que retratam nobres da família Habsburgo – casa real que governou a Áustria e a Espanha por séculos – vai perceber algo em comum entre os quadros: todos os retratados tinham queixo anguloso, com a mandíbula inferior bastante proeminente. Além disso, embora em menor grau, outras características também chamam a atenção, como o nariz de ponta avantajada e o lábio inferior mais carnudo. Esses detalhes não passaram despercebidos por historiadores e pesquisadores, que se debruçaram sobre o tema, de olho em uma questão: o que explica a mandíbula dos Habsburgo?

A principal hipótese era a endogamia – ou seja, o casamento entre entes da mesma linhagem. Convém lembrar: a união entre pessoas de uma mesma família era prática comum entre nobres da Europa. Era uma forma de preservar o “sangue real” e de concentrar o poder dentro do clã. Nenhuma casa real, no entanto, levou a endogamia tão a cabo quanto os Habsburgo. Só na Espanha, eles se mantiveram no poder ao longo de 184 anos, com um total de nove casamentos consanguíneos – inclusive em primeiro grau.

Um dos casos mais notáveis era o do rei Carlos II, também chamado de *El Hechizado* (“O Azarado”). Último herdeiro dos Habsburgo, ele era filho de Felipe IV, que havia se casado com uma sobrinha – tornando-se, ao mesmo tempo, pai e tio-avô de Carlos II. Confuso, não é mesmo? Segundo os relatos históricos, *El Hechizado* tinha mandíbula tão proeminente, que mal conseguia fechar a boca. Ele tinha dificuldades até para comer e para falar. Os casamentos consanguíneos de seus antepassados também foram responsáveis por fazer com que Carlos II fosse infértil e tivesse um nível de deficiência mental.

Uma pesquisa publicada em dezembro de 2019 no periódico científico *Annals of Human Biology* comprovou a tese: o sexo entre familiares fortaleceu os fatores genéticos que resultaram na deformidade – chamada prognatismo mandibular – entre os Habsburgo. No estudo, dez cirurgiões faciais analisaram 66 retratos de 15 integrantes da dinastia e identificaram o prognatismo em 11 membros da família real. Além desses pontos, os especialistas identificaram outra condição: o micrognatismo mandibular, caracterizado pelo nariz proeminente e queixo pouco desenvolvido.

Por isso, os pesquisadores detectaram uma correlação entre as duas condições, sugerindo que a deformidade conhecida como “mandíbula de Habsburgo” é, de fato, caracterizada por ambos os quadros, que compartilham uma base genética comum. Os especialistas ainda não sabem por que isso acontece, mas acreditam que as relações incestuosas influenciaram o desenvolvimento do quadro. “Mostramos pela primeira vez que há uma clara relação positiva entre a consanguinidade e a aparência da mandíbula dos Habsburgo”, disse Roman Vilas, da Universidade de Santiago de Compostela, responsável pela pesquisa.



▼ O jovem Carlos II, 1665, pintado por artista desconhecido



## CARLOS II o enfeitado

• Conheça um pouco mais sobre a história do último monarca da Dinastia Habsburgo



# Queijaria São José planeja comercializar para outros municípios

Com oito meses de funcionamento, pequena agroindústria teve estoque esgotado do queijo premiado. Produtores passaram por cursos do SENAR-PR para qualificar o negócio



Inaugurada em janeiro deste ano, a Queijaria São José, de Foz do Jordão, na região Centro-Sul, é fruto de uma prática que atravessa gerações. A proprietária Maristela Bordin aprendeu com a mãe, há 20 anos, o talento de fabricar queijos artesanais. Porém a vida tomou outros rumos, fazendo com que ela parasse de produzir por mais de uma década. Há cinco anos, Maristela voltou para a propriedade do pai, comprou as vacas que eram da mãe e decidiu tocar o negócio ao lado do marido, Luiz Carlos Viana.

Hoje, os nove animais produzem entre 80 e 120 litros de leite por dia, o que rende cerca de 11 queijos. O manejo do rebanho é feito pelo casal, mas, a fabricação dos queijos, por enquanto, ainda só a partir das mãos de Maristela. Além do queijo ao vinho, reconhecido com a medalha de prata no Prêmio

Queijos do Paraná, são produzidos queijo colonial artesanal, queijo com ervas finas, doce de leite e iogurte natural com morango, um dos campeões de vendas.

Antes da inauguração da queijaria, além da assistência técnica, Maristela buscou ajuda no SENAR-PR. A produtora fez o curso “Produção artesanal de alimentos”, com foco em derivados de leite. Com isso, aprendeu detalhes que, até então, passavam despercebidos na fabricação aprendida com a mãe.

De forma paralela, o marido participou do curso “Manejo e ordenha”, que trouxe mais conhecimento para melhorar a qualidade do leite, fundamental para se produzir um queijo diferenciado. “Hoje sabemos identificar as causas dos problemas, o que reduz o desperdício e possíveis prejuízos”, afirma Maristela. “Um leite bom vai gerar um queijo bom”, conclui.



A produtora rural Maristela Bordin

## Reconhecimento

O esforço do casal já surtiu efeito. No Prêmio Queijos do Paraná, realizado em junho, o queijo Bordin no vinho recebeu a medalha de prata, uma surpresa por conta do curto prazo de existência da queijaria. Após a inauguração no início do ano, a Queijaria São José obteve o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) em março, o que autoriza a comercialização dos queijos no município.

“Nossa queijaria é nova, e esse processo de fazer queijos para vender também é novo. Mesmo no primeiro momento não querendo participar da premiação, acabei convencida pelo técnico do IDR-Paraná [Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná] que nos dá assistência”, conta. “A medalha de prata valeu mais do que ouro”, comemora.

Segundo a produtora, o processo de fabricação do queijo ao vinho, até certa etapa, é o mesmo do queijo colonial: temperatura de 40°C, leite fresco e maturação por 15 a 20 dias. Após essa etapa, para ganhar o sabor e aroma característicos, o produto fica mergulhado em vinho tinto colonial do tipo seco por cinco dias.

Antes da premiação, o queijo ao vinho tinha uma clientela específica, principalmente por causa do preço, mais elevado em relação ao queijo colonial (R\$ 75 o quilo). Agora, com a exposição, a demanda cresceu tanto que a produtora não dá conta de manter o estoque e o produto está sendo comercializado apenas sob encomenda.

“A premiação foi numa quinta-feira e no domingo já tinha acabado tudo na queijaria. Desde que recebemos o prêmio, o estoque está vazio”, conta a produtora, ainda surpresa com o reconhecimento. Agora, os planos da Queijaria São José são ampliar a comercialização para outras cidades do Paraná por meio do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf), que já está em processo de adesão pelo município de São José.



## Liderança feminina

Há quase 19 anos – em dezembro de 2004 –, a participação feminina foi um dos principais destaques do Boletim Informativo. A edição trouxe a cobertura do Encontro de Produtoras Rurais, realizado em Maringá, Noroeste do Paraná, com a presença de mais de 800 mulheres. O evento foi promovido pelo Núcleo dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar), com apoio da FAEP e de cooperativas da região.

Na ocasião, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, destacou o papel fundamental exercido pelas mulheres no campo, apesar de elas não terem o devido reconhecimento. “As mulheres demonstram competência e, sobretudo, integridade e sensibilidade”, disse o líder. O Paraná tinha, na época, duas mulheres presidindo sindicatos rurais.

Atualmente, o campo paranaense tem visto um aumento sem precedentes da mobilização feminina. A participação decolou, principalmente, a partir da criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), no começo de 2021. O colegiado também tem fomentado a articulação em nível municipal: hoje, são mais de 60 comissões locais de mulheres, em todas as regiões do Paraná.



# Sistema de integração revolucionaria pecuária e soja no Noroeste

Pioneira na implantação de ILPF na região, propriedade da Família Vellini, em Jardim Olinda, acumula resultados surpreendentes em produtividade, mesmo com condições hostis de solo e clima

Texto: Bruna Fioroni | Fotos: William Goldbach

Há quase 30 anos, a Fazenda Flor Roxa, em Jardim Olinda, às margens do rio Paranapanema, alavancou a produção de soja na região Noroeste do Estado, conhecida pelo solo arenoso e pelas dificuldades para o cultivo de grãos. Em 1997, em meio a pecuária extensiva, o produtor rural **César Vellini** iniciou o plantio da oleaginosa em 29 hectares. Hoje, a propriedade de 1.573 hectares pertencente à família é referência estadual em Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF).

O foco dos Vellini segue sendo a pecuária de corte, no entanto, muita coisa mudou desde 1997. Em 2006, o sistema de integração foi implantado, com suporte da cooperativa Cocamar, que, na época, já trabalhava para incentivar a adoção da tecnologia ILPF na região Noroeste. O que começou com 29 hectares cresceu para quase a totalidade da extensão da propriedade – com exceção dos 498 hectares arrendados para a cana-de-açúcar.

“Em 1994, não existia soja na região. Era milho e depois entrava com a gramínea. Arrendamos uma área para a cana-de-açúcar por causa das dívidas e começamos a investir na ILPF no restante da propriedade”, lembra o produtor, que conduz a propriedade ao lado da esposa (e médica veterinária) Márcia e do filho (e engenheiro agrônomo) Vitor.

Com as pastagens em estado avançado de degradação, a soja surgiu com uma nova alternativa para diversificar a produção e possibilitar a sobrevivência do negócio. Aos poucos, os Vellini foram transformando a realidade da fazenda a partir da Integração Lavoura Pecuária (ILP), até que, em meados de 2010, começaram a introduzir o complemento florestal, a princípio para fornecer bem-estar animal. Hoje, os donos da fazenda estão retomando a área arrendada, conforme os contratos vão vencendo, para colocar 100% da propriedade em sistema de integração.

## Rotação de áreas

A cada dois anos ocorre a alternância de cultivos, por meio de um planejamento rotativo que divide a propriedade em um terço da área para soja e um terço para o gado. A soja entra no verão, com milho e braquiária no inverno – *Brachiaria ruziziensis* para fazer palhada para a soja e Piatã e Mombaça para preparar a pastagem definitiva, que costuma ficar entre quatro e seis anos. Além disso, também há produção de feno para venda regional, geralmente em fardos de 10 quilos de capim Tifton.

“Esse é o tempo ideal, quando o pasto começa a entrar no processo de degradação, e aí roda de novo. Nos dois primeiros anos, tem uma produtividade grande de pasto, depois vai caindo, no quarto ano já fica em torno de 40% a 30% do que era”, explica o patriarca.

No inverno, onde não é pasto definitivo, o milho colhido vai ser comercializado e a braquiária vira pastagem até final de setembro e início de outubro. A janela para plantio da soja na região começa a partir de 20 de outubro. O pastejo dinamiza ainda mais a ciclagem de nutrientes do solo, uma vez que o animal atua como um catalisador no sistema, consumindo forragem e depositando fezes e urina no solo.

“Com o tempo, o animal roda toda a área da propriedade. Esse é o ápice do ILPF. O foco do César é a pecuária. A soja e outras culturas entram como alternativas e ajudam a pagar a reforma da pastagem. Isso reduz custos com suplementos e confinamento e há ganho com aumento de rebanho, proteína, carne de qualidade. A propriedade é autossuficiente”, aponta Emerson Nunes, gerente de ILPF na cooperativa Cocamar.

Antes do sistema de ILPF, a Fazenda Flor Roxa possuía 2 mil cabeças de gado ao longo da propriedade. Hoje, são 1 mil animais em ciclo completo e semiconfinamento mantidos em um terço da área, dividida em piquetes que variam entre 9,7 e 15 hectares. O rebanho é predominantemente formado pela raça Nelore, que são abatidos entre 24 e 30 meses.

Em 2017, o produtor começou a fazer estação de monta e inseminação artificial com Aberdeen Angus, por demanda de mercado. “Deu *up* no gado, porque nós estávamos com a agricultura moderna e a pecuária ficando para trás. Mas a maioria ainda é Nelore, inclusive as mães”, conta o produtor. “Depois da ILPF, aumentou de 30% a 40% a capacidade de lotação, com qualidade”, complementa.

## Programa de Capacitação em ILPF

O Sistema FAEP/SENAR-PR e a cooperativa Cocamar, com apoio da Associação Rede ILPF, Embrapa e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), criaram o Programa de Capacitação em ILPF, para treinar profissionais para prestar assistência técnica e fomentar a tecnologia entre os produtores paranaenses.

O produtor César Vellini é um dos produtores parceiros do programa, cedendo a área da propriedade para implantação de melhorias no sistema de integração. Ao longo da iniciativa, que tem duração de 13 meses, os técnicos da Cocamar e do IDR-Paraná e instrutores do SENAR-PR desenvolvem projetos em 22 propriedades rurais de cooperados da Cocamar para implementação das técnicas de ILPF ao longo do programa.



# 79 sacas

por hectare foram colhidas na Fazenda Flor Roxa na safra 2022/23, enquanto a média estadual atingiu 64 sacas por hectare, segundo a Seab



Confira no QR Code acima o Programa de Capacitação em ILPF

## Produtividade

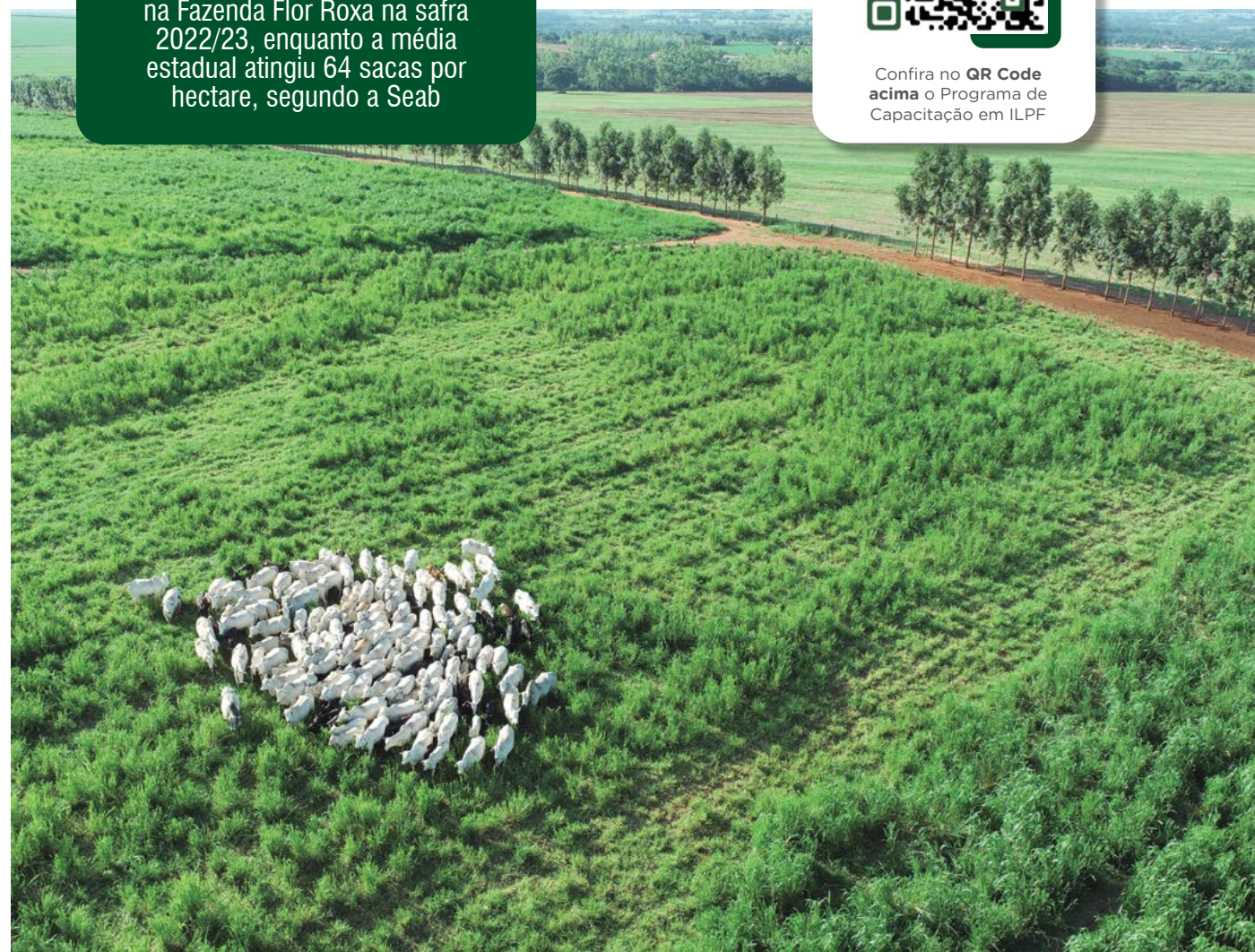
A região de Jardim Olinda é considerada uma das mais difíceis para o cultivo de soja no Estado, devido ao solo arenoso e as altas temperaturas em pleno verão, na fase de desenvolvimento da lavoura. Apesar dos desafios, os Vellini deixam claro que a soja, se conduzida com tecnologia adequada, pode produzir bem em qualquer tipo de solo e clima.

O histórico de alta produtividade da fazenda é prova disso. Inclusive, César é tricampeão em produtividade na categoria ILPF em concurso anual promovido pela Cocamar, nas safras 2020/21 (77 sacas por hectare), 2019/20 (74 sacas por hectare) e 2017/18 (88 hectares).

Mesmo na safra 2021/22, quando o Paraná, em especial o Noroeste, foi castigado pela estiagem, o produtor teve uma colheita próxima da média estadual, de 35,6 sacas por hectare. “Eu colhi em torno de 29 sacas por hectare, enquanto vizinhos não conseguiram colher uma saca”, relata.

Na safra 2022/23, a produtividade dos Vellini alcançou 79 sacas por hectare, enquanto a média do Estado ficou em 64 sacas por hectare, segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab). “Esse ano, por conta do excelente clima, nós tivemos produtividade mais alta. Mas pegando os últimos anos, nossa média gira em torno de 60 a 65 sacas por hectare”, aponta Vitor Vellini. Já no ciclo de inverno, a média do milho fica entre 109 e 124 sacas por hectare.

Para incrementar a produtividade das lavouras, evitando perdas com déficit hídrico, os Vellini mantêm uma estrutura de irrigação com pivô central. Os equipamentos utilizados tecnologias que fornecem mapas que indicam a variabilidade nutricional do solo para o planejamento das reposições de corretivos e fertilizantes.



## Ficha Técnica

### Fazenda Flor Roxa

**Localização:** Jardim Olinda (Noroeste do PR)  
**Área total:** 1.573 hectares  
**Área de plantio (verão) e pastagem (inverno):** 387 hectares  
**Área de pasto fixo:** 373 hectares  
**Área arrendada:** 498 hectares  
**Reserva Legal e Área de Preservação Permanente (APP):** 315 hectares  
**Produção:** soja, milho, feno e bovino de corte

dia do   
**AGRI**  
**CULTOR**

A campanha **"Agricultor do amanhã: alimentando o mundo através das gerações"**, promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, já mobilizou dezenas de produtores rurais pelo Paraná. Confira algumas das fotos dos agricultores e familiares que demonstraram a vocação rural e o amor pela terra.

Outras fotos serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo e nas nossas redes sociais.

Participe e mande uma foto com sua família na propriedade pelo **WhatsApp (41) 98815-0416**.



Família Bortolassi - Jaguapitã



Família Brandalise - Palotina



Família De Mattia - São Miguel do Iguçu



Família Luz - Carlópolis



Família Celestino - Maringá



Família Colognese - Verê



Família Fragoso - Lobato



Família Czech - Teixeira Soares



Família Cousseau - Prudentópolis



Família Mottin - Campo Mourão



Família Perri Ganacin - Juranda



Família Oliveira - Rio Negro



Ana Thereza e José Francisco - Porecatu



Família Eidam - Ortigueira



Família Engler - Palotina



Família Feitosa - Astorga



Família Fortis - Goioerê



Carlos Eduardo - Tuneiras do Oeste



Família Marcondes - Manoel Ribas



Família Mazotti - São Jorge do Ivaí



Família Passarelo - Imbituva



Eduarda Hansen - Goioerê

NOTAS



## AAJ na Usina Jacarezinho

A turma 2023/24 do Programa Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) – Mecânica e manutenção de tratores, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, realizou a sua aula inaugural em 1º de agosto. O grupo com dez alunos está sendo desenvolvido dentro da Usina Jacarezinho do grupo Maringá (seis aprendizes da turma 2022/23 foram contratados pela empresa). A formação da turma contou com apoio do Sindicato Rural de Jacarezinho e da Regional de Londrina do SENAR-PR.



## Entrega de notebook em Manoel Ribas

No dia 1º de agosto, o supervisor do Sistema FAEP/SENAR-PR Josiel Nascimento realizou, em nome da entidade, a entrega de um notebook e um data-show ao Sindicato Rural de Manoel Ribas, na região Norte Central do Estado. Depois de três anos com as portas fechadas, o sindicato rural voltou a funcionar em maio deste ano. Os novos gestores são Carlos Andreoli (tesoureiro), Tatiane Groff Hemkemeier (secretária), Rony Kauling Toneli (suplente da diretoria) e Waltzer Donini (presidente).



**INFORME**

Veja também no site [www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 30/06/2023

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB 1-13	14	RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS
Saldo C/C	387,67	-	-	-	-	-	53,01	334,66
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	60.162.526,58	-	2.341.952,64	-	66.801.912,28
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	6.187.799,65	-	200.997,48	-	18.520.727,99
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	5.968.464,54	-	-	-	9.792.999,17
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	228.122,19	-	-	-	305.444,97
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	22.282,63	-	-	-	28.121,24
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	287.580,39	-	-	-	371.588,30
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.569,67</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>72.995.457,07</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.683.981,12</b>	<b>77.620,44</b>	<b>95.743.561,16</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>95.743.561,16</b>

**Ágide Meneguette** - Presidente do Conselho Deliberativo  
**Ronei Volpi** - Diretor Executivo  
**Simone Maria Schmidt** - Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9



CASCAVEL

**TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO**

Conduzidos pela instrutora Eliana Cristina Fedrigo Scherbak, 12 participantes do sindicato rural realizaram a capacitação nos dias 12 e 13 de maio.



ASSAÍ

**INCLUSÃO DIGITAL**

O curso foi realizado de 8 a 12 de maio, pelo instrutor Reinaldo Galvão, para dez participantes.



CASCAVEL

**INCLUSÃO DIGITAL**

Por meio de parceria realizada com o Colégio Estadual da Comunidade de Juvinoópolis, o instrutor Geremias Cilião de Araujo Junior capacitou 12 participantes, entre 8 e 19 de maio.



CASCAVEL

**OPERAÇÃO DE DRONES**

Entre 11 e 13 de maio, em parceria com a Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (Areac), foi realizado curso para oito participantes pelo instrutor Arnaldo Antunes Neto.



BOA ESPERANÇA

**BÁSICO EM MANDIOCA**

Neste curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Juranda e a Comunidade Alto Palmital de Boa Esperança, nos dias 17 e 18 de março, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic capacitou dez participantes.



MAMBORÊ

**PRIMEIROS SOCORROS**

Em turma finalizada em 25 de fevereiro, o instrutor Clovis Michelim Biasuz treinou 12 participantes.



CASTRO

**PANIFICAÇÃO**

Oito participantes foram capacitados pela instrutora Joelma Kaap, nos dias 8 e 9 de maio, no curso realizado em parceria com Secretaria Municipal de Agricultura de Castro e Associação de Moradores do Funil e Lagoa dos Alves.



JANDAIA DO SUL

**APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS**

Em turma finalizada em 10 de maio, o instrutor Jair Telles de Proença treinou 14 participantes.



CIANORTE

**BÁSICO EM MILHO**

Dez participantes receberam treinamento do instrutor Sérgio Kazuo Kawakami, nos dias 2 e 3 de abril.



FRANCISCO BELTRÃO

**CASQUEAMENTO DE BOVINOS DE LEITE**

Conduzido pelo instrutor Emerson Orestes Ferrazza com 15 participantes, o curso foi finalizado em 5 de maio em parceria com o colégio agrícola da cidade.



FRANCISCO BELTRÃO

**MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS**

No curso ofertado em parceria com a Secretaria de Agricultura de Salgado Filho, o instrutor José Vescovi repassou conhecimento a 16 participantes em turma finalizada em 11 de maio.



RANCHO ALEGRE

**DERIVADOS DE PESCADO**

Em turma finalizada em 16 de março, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic treinou nove participantes, no curso viabilizado na extensão de base do Sindicato Rural de Uraí.

# VIA RÁPIDA



## Homem de aço

Quando criança, o ator Sylvester Stallone era um super fã do Superman, a ponto de usar a fantasia do personagem por debaixo de suas roupas normais. Ele tentou voar como o personagem se jogando de uma janela usando um guarda-chuvas, mas acabou caindo e quebrando a clavícula.



## Cabelo do milho

O cabelo (ou barba) do milho serve para transportar os grãos de pólen até os ovários da planta, que se localizam no sabugo, para fecundá-los. Em resumo: o milho tem cabelo para se reproduzir.



## Babe, o porquinho

O personagem principal do filme Babe (1995) é um leitão. Mas, para que nenhuma parte de um porco macho aparecesse e constrangesse o público, foram usadas apenas porcas para interpretar o personagem. Como a espécie tem crescimento rápido, a produção precisou utilizar 48 porcas durante as filmagens.



## Muitas emoções

Em 2005, o rosto de Mona Lisa foi analisado por um software de "reconhecimento de emoções". A análise mostrou que a Gioconda, quando pintada por Leonardo da Vinci, estava 83% feliz, 9% enojada, 6% assustada e 2% irritada.



## Benefícios do pinhão

O pinhão traz inúmeros benefícios à saúde. Sua semente não possui glúten, tem baixo índice glicêmico e grande quantidade de proteínas e fibras. Ainda, é rico em vitaminas E e K, ferro, cobre, cálcio, magnésio, ômega 6 e 9, que contribuem para a redução do colesterol no sangue e ajuda a prevenir doenças cardiovasculares.

## Coração de galinha

Dependendo da raça, a galinha média pode viver entre cinco e dez anos. De acordo com o Guinness World Records, a galinha mais velha conhecida no mundo é um animal que morreu de insuficiência cardíaca aos 16 anos.

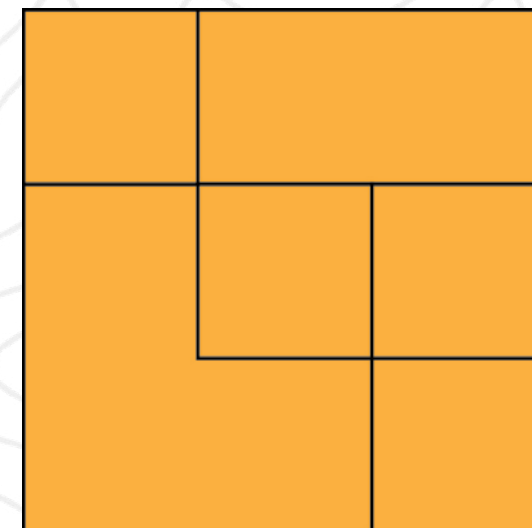


## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** Sistema FAEP.



## Quantos quadrados têm na figura?



Resposta: 7 quadrados

## Grande filme

Um menino insistiu com o pai para que pegasse uma bexiga para ele estourar.

Qual o nome do filme?

R: Tô, estorei



Gabriela Resthisko Garavello - Jataizinho, PR



Conheça o curso  
do **SENAR-PR**:

# CAFÉS ESPECIAIS

## Por que fazer?

O produtor vai aprender os fatores que influenciam na qualidade do café e como é feita a degustação da bebida, seguindo o protocolo internacional SCA (*Specialty Coffee Association*), utilizado em diversos países.



## Fique de olho

A curso aborda desde a implantação do cafezal, passando pela torra e moagem dos grãos, até a xícara, detalhando fatores que fazem com que o café seja classificado como especial.



## Outras capacitações

- Café – colheita manual;
- Comercialização de café;
- Degustador de café – classificação oficial brasileira.



## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Saiba mais ▼



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

